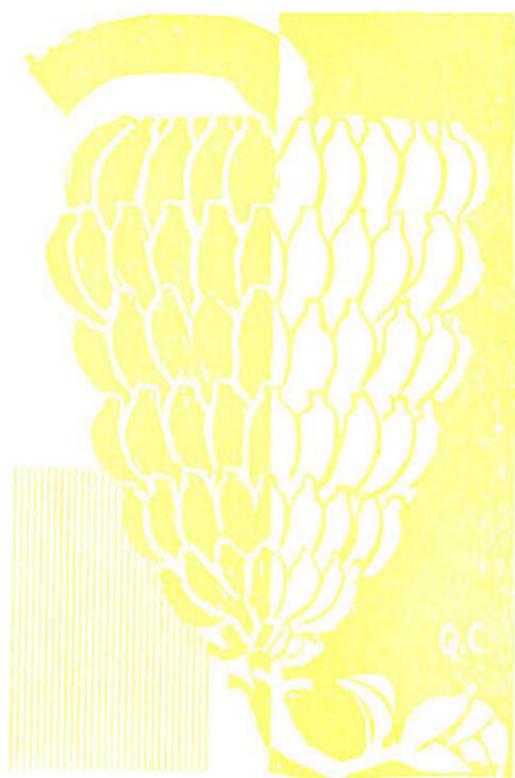


MAGÉ

RIO DE JANEIRO

Em comemoração ao 1.º centenário



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MAGÉ

Rio de Janeiro

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 626 km² (1956); altitude: 5 m.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 42 922 habitantes (estimativa para 1.º-VII-1957).
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Indústrias de transformação (têxtil); indústrias extrativas (produção de água mineral, principalmente) produção de banana.
- ☆ *ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS* — 2 agências.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal) — 72 automóveis e 129 caminhões.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 1 004 ligações elétricas, 80 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 1 pensão e 2 cinemas.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 1 hospital geral com 52 leitos; 5 médicos no exercício da profissão.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 tipografia, 1 biblioteca, 1 jornal e 1 radioemissora.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956* (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 9 500; receita tributária: 6 018; despesa fixada: 9 500.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 13 vereadores em exercício.

Texto de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O DESBRAVAMENTO do território que hoje constitui o Município de Magé, primitivamente habitado por índios da tribo dos Timbiras, teria ocorrido nos primeiros anos do Brasil Colônia.

Em 1565, Simão da Mota, agraciado com sesmária na região, construiu moradia no morro da Piedade, transferindo-se, alguns anos depois, para Magepe-Mirim, atual Cidade de Magé.

Próximo a essa localidade, surgiu, por volta de 1643, outra povoação, inicialmente denominada Pacobaíba, depois Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba e, finalmente, Guia de Pacobaíba.

A 18 de janeiro de 1696, a primeira dessas povoações recebeu o predicamento de freguesia (apesar de a construção da igreja matriz só ter sido concluída em 1747), verificando-se o mesmo, a 14 de dezembro de 1755, com relação à segunda.

Graças aos esforços dos colonizadores e à fertilidade do solo, bem como à contribuição do elemento negro, as localidades gozaram, no período colonial, de invejável situação.

Em 9 de junho de 1789, Magé encontrava-se a tal ponto adiantada que o Governo lhe conferiu o predicamento de vila, verificando-se a instalação a 12 de junho do mesmo ano, com território desmembrado do Município de Santana do Macacu e da Cidade do Rio de Janeiro, inclusive ilhas do pequeno arquipélago de Paquetá.

Até meados do século XIX, as mercadorias procedentes de Minas e Goiás eram transportadas por alimárias que, em caravanas, demandavam os portos dos rios Estrêla e Magé, onde eram embarcadas em faluas para o Rio de Janeiro.

Nestas mesmas embarcações seguiam, também, os filhos de famílias abastadas para se “fazerem doutores” no Rio.

“Magé, por sua posição geográfica, era o pôrto preferido; seu comércio era intenso: por ali se escoavam milhares de toneladas de café, cereais, toucinho, fumo e todos os gêneros da lavoura” (J. H. Valle).

Para que se avalie a importância da região durante o Segundo Império, basta recordar que em terras do Município foi construída



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade

a primeira estrada de ferro da América do Sul, denominada, a princípio, Mauá e, depois, E. F. Príncipe Grão-Pará. Foi inaugurada a 30 de abril de 1854 e ligava as localidades de Guia da Pacobaíba a Fragoso na extensão de 14 500 metros. Ainda hoje se conserva a primeira locomotiva então posta em funcionamento, popularmente conhecida por “Baronesa”.

Durante a revolta da Armada, o Almirante Saldanha ocupou a cidade, sendo a esquadra abastecida com os produtos de Magé e Teresópolis; perdida a causa, em 28 de fevereiro de 1894 foi Magé atacada e vencida.

Com o advento da Lei Áurea, a exemplo do que sucedeu em tôdas as zonas agrícolas do País, o Município sofreu violento colapso.

Outro fator que também influiu no declínio de Magé foi a insalubridade do clima e das terras motivada pela obstrução de rios e canais; hoje, êsse problema está quase totalmente superado.

Fundada a Companhia Mageense, a fábrica de tecidos reconstruída próximo ao pôrto proporcionou trabalho a centenas de operários. Mais tarde, a Companhia adquiriu a Fábrica de Andorinhas, situada em Santo Aleixo (onde existia a antiga fábrica de Santo Aleixo).

Iniciou-se, então, nova era de soerguimento do Município.

A vila de Magé foi elevada à categoria de cidade por efeito da Lei ou Decreto provincial n.º 965, de 2 de outubro de 1857. (Os Decretos estaduais números 1 e 1-A, respectivamente, de 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Magé).

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de julho de 1957, Magé é constituído dos seguintes distritos: Magé, Guapimirim, Guia de Pacobaíba, Inhomirim, Santo Aleixo e Suruí.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MAGÉ pertence à Zona da Baixada da Guanabara, uma das 10 regiões em que o Estado do Rio de Janeiro está subdividido e da qual fazem parte, também, os municípios de Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Itaboraí, Nilópolis, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo e São João de Meriti.

A sede municipal, que dista 28 quilômetros (em linha reta) da capital estadual, possui as seguintes coordenadas geográficas: 22º 39' 23" de longitude sul e 43º 02' 18" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO mageense compreende duas regiões distintas: a das montanhas e a da planície, esta última constituída pela zona pantanosa ou alagadiça saneada. A Serra dos Órgãos é o principal acidente orográfico do Município, nela encontrando-se o ponto culminante, denominado "Pico Dedo de Deus", com 1 650 metros de altitude, aproximadamente.

O clima é quente, tendendo ao temperado em certas épocas do ano.

Dentre os numerosos rios que banham o território municipal, destacam-se o Magé, Iriri, Suruí, Estrêla, Guapi, Inhomirim, Macacu, etc.

Nas terras do Município, existem jazidas de caulim, já em exploração, e fontes de água mineral.

As matas fornecem madeiras de lei (ipê-tabaco, cedro, rosa, canela preta, etc.), além de fibras vegetais.

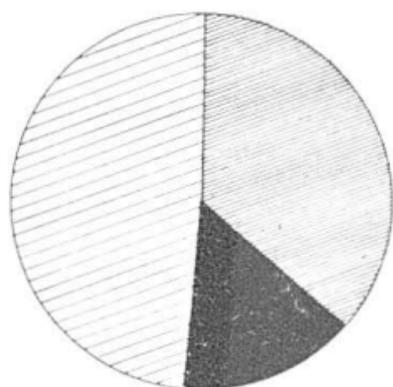
Na fauna terrestre há muitos animais, destacando-se veados, capivaras, queixadas, quatis, macacos, etc.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 36 761 habitantes (19 002 homens e 17 759 mulheres).

Segundo o Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio de Janeiro a população estimada para 1.º-VII-1957 era de 42 922 habitantes.

Na distribuição da população segundo os quadros rural, urbano e suburbano, verifica-se



QUADRO URBANO	36%
QUADRO SUBURBANO	15%
QUADRO RURAL	49%

que o Município apresenta a mesma característica do conjunto do Estado, isto é, quotas aproximadamente iguais de habitantes no quadro rural e no conjunto dos quadros urbano e suburbano (49% de pessoas no quadro rural do Município contra 52% no Estado).

A Cidade de Magé concentra cerca de 19% dos habitantes; a vila de Santo Aleixo, 17% e a de Inhomirim, 6%.

Guapimirim e Inhomirim são os distritos que apresentam maior população no quadro rural.

Na discriminação da população segundo a cor, o Município afasta-se bastante do conjunto estadual, com 44% de habitantes de cor branca e cerca de 56% de cor preta ou parda (no Estado, ao contrário, há 60% de pessoas de cor branca e 40% de cor preta ou parda).

Em relação à religião, apresenta característica semelhante ao Estado do Rio de Janeiro — ao lado de 87% de católicos, existem cerca de 10% de protestantes (no Estado a quota de católicos é da ordem de 90%).

É ínfimo o número de estrangeiros no Município.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas dos habitantes são, principalmente, as indústrias. Assinalam-se, nos ramos “indústrias de

transformação” e “indústrias extrativas” elevadas quotas de habitantes: 43% e 14%, respectivamente (percentagens calculadas sobre o total das pessoas de 10 anos e mais do qual foram excluídos os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os que não puderam ser incluídos em algum outro ramo).

No ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” trabalham, apenas, 18% do referido total.

A elevada quota de habitantes exercendo a ocupação principal na indústria de transformação situa o Município no grupo das demais unidades fluminenses com característica nitidamente industrial, pois, no seu conjunto, o Estado do Rio de Janeiro é preponderantemente agropecuário (cêrca de 41% de habitantes, no Estado, exercem a principal atividade no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” e 21% no ramo “indústrias de transformação”).

Agricultura e pecuária

A INTENSA atividade industrial do Município contrapõe-se uma lavoura e pecuária pouco desenvolvidas; naquela, apenas se destaca a produção de banana, exportada em escala apreciável para a cidade do Rio de Janeiro. Ao lado da cultura da banana, registam-se pequenas lavouras de arroz, abacaxi, milho, mandioca (mansa) e tomate.

Em 1955, o valor da produção agrícola elevou-se a 30 milhões de cruzeiros, dos quais 23 milhões resultantes da produção de bananas (dados do SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Banana.....	22 500	74,37
Arroz com casca.....	4 000	13,22
Abacaxi.....	1 120	3,70
Milho.....	1 116	3,69
Mandioca mansa.....	990	3,27
Tomate.....	528	1,75
TOTAL.....	30 254	100,00

O Município é um dos principais produtores de banana no Estado (em 1955, nos 1 013

hectares plantados produziram-se 1 500 000 cachos) :

Municípios	Quantidade (cachos)
Itaguaí	4 000 000
Mangaratiba	3 094 000
Cachoeiras de Macacu	2 850 000
Angra dos Reis	2 840 000
Rio Bonito	2 100 000
Maricá	2 000 000
MAGÉ	1 500 000

A pecuária, muito pouco desenvolvida, apresenta efetivos relativamente pequenos de bovinos, suínos e muares: 4 000, 3 000 e 1 400 cabeças, respectivamente. Em 1955, contava o Município 800 eqüinos e 500 caprinos.

Indústrias de transformação

AS INDÚSTRIAS de transformação concentram, como se viu, elevada quota de pessoas ativas, constituindo a grande fonte de renda do Município.

Em 1955, contava Magé 26 estabelecimentos industriais (que ocupavam 5 ou mais pessoas), nos quais trabalhavam 4 022 operários, tendo o valor da produção atingido 269 milhões de cruzeiros.

A principal indústria é a têxtil; nas 4 fábricas de fiação e tecelagem de algodão do Município — onde trabalhavam 3 649 operários — foram produzidas mercadorias cujo valor alcançou 232 milhões de cruzeiros (dados do Registro Industrial) :

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos	Operários ocupados	VALOR DA PRODUÇÃO (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Transformação de minerais não metálicos.....	7	231	6 213	2,31
Madeira.....	3	51	4 204	1,57
Mobiliário.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Têxtil.....	4	3 649	231 978	86,39
Produtos alimentares.....	7	61	21 885	8,15
Bebidas.....	3	18	1 488	0,55
Diversas.....	(x)	(x)	(x)	(x)
TOTAL.....	26	4 022	268 525	100,00

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de serviços industriais prestados a terceiros.



Fábrica de Tecidos Itatiaia S/A

Na indústria têxtil, a matéria-prima é manufaturada até a transformação final, em sua maioria, no próprio Município; entretanto, o “acabamento” na indústria de tecidos é, também, realizado fora de Magé.

No distrito de Inhomirim estão localizadas as fábricas Pau Grande e Santana, da Cia. América Fabril; no de Santo Aleixo, a fábrica Esther, da Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo, e as fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados S.A. Em 1957, reiniciará suas atividades a fábrica Itatiaia de Tecidos S.A. na sede municipal.

São também importantes a fábrica de pólvora da Estrêla (do Ministério da Guerra), no distrito de Inhomirim, e a de doces, da S.A. Colombo, na sede municipal.

Há, ainda, a mencionar a indústria de transformação de minerais não metálicos, na qual sobressai a de cerâmica.

Indústrias extrativas

EMBORA não tenha a amplitude da indústria têxtil, as indústrias extrativas contribuem, também, para a riqueza do Município, principalmente a de exploração de fontes hidrominerais e as de extração de pedra e outros materiais de construção.

Em 1955, a produção de água mineral do Município elevou-se a 3 321 597 litros — o que corresponde a 28% do total do Estado (dados

do SEP); Magé foi, então, o 1.º produtor fluminense, secundado por Teresópolis cuja produção atingiu 2 609 691 litros.

Produção florestal

REDUZ-SE a produção florestal, praticamente, à de lenha, sendo diminuta a extração da madeira.

Em 1954, segundo informações do SEP, a produção de lenha elevou-se a 46 755 metros cúbicos, no valor de 2 338 milhares de cruzeiros.

No mesmo ano, a produção de carvão vegetal atingiu 1 020 toneladas e a de madeira 2 152 metros cúbicos.

Produção de pescado

SITUADO no fundo da baía de Guanabara, parte de sua população pratica a pesca. Há em Magé duas colônias cuja atividade é digna de nota; dedicam-se principalmente, à pesca da tainha, piraúna, pescadinha, camarão, mero e robalo.

Em 1955, segundo informação do Serviço de Estatística da Produção, a produção do pescado atingiu 169 toneladas, no valor de 1 854 milhares de cruzeiros (em 1956, a produção foi estimada em 2,6 milhões de cruzeiros).

MEIOS DE TRANSPORTE

ALIGAÇÃO do Município com a cidade do Rio de Janeiro faz-se através de estradas de ferro (ramal do litoral, da Leopoldina e ramal de Teresópolis, da E. F. Central do Brasil) e de rodagem (duas empresas mantêm linha regular — uma parte da sede municipal, outra de Santo Aleixo); com a capital do Estado, também, por ferrovias e rodovia, preferindo-se, porém, o transporte rodoviário.

As ligações de Magé com as localidades vizinhas, as capitais estadual e federal cobrem as seguintes distâncias:

Duque de Caxias — 1) Ferroviário: 38 km (EFCB e EFL); 2) Rodoviário: 43 km.

Cachoeiras de Macacu — 1) Ferroviário: 57 km; 2) Rodoviário: 78 km.

Petrópolis — 1) Ferroviário: 44 km; 2) Rodoviário: 59 km.

Teresópolis — 1) Ferroviário (EFCEB): 32 km; 2) Rodoviário — a) via Petrópolis: 112 km; b) via Nova Friburgo: 206 km.

Itaboraí — 1) Rodoviário: 29 km; 2) Misto — ferroviário, até Estação de Itaboraí e daí rodoviário: 27 km.



Capital Estadual — 1) Rodoviário: 50 km; 2) Ferroviário, até a Capital Federal e daí, por via marítima (6 km).

Capital Federal — 1) Rodoviário: 62 km; 2) Ferroviário: 58 km; 3) Misto — até a Capital Estadual e daí, por via marítima.

COMÉRCIO E BANCOS

Não há grande atividade do comércio atacadista dentro do Município; ao contrário, o varejista apresenta-se relativamente intenso, registrando-se, anualmente, elevado valor de vendas de mercadorias (em 1957, contava Magé 3 estabelecimentos atacadistas e 103 varejistas).

A natureza dos produtos de exportação fabricados no Município; as exigências de seu mercado interno e, principalmente, a proximidade das capitais estadual e federal levam o Município a realizar transações diretas com o comércio por atacado dessas capitais. Magé mantém transações comerciais com o Rio de Janeiro e Niterói e os Municípios de Petrópolis e Teresópolis.

Análogamente, em relação ao movimento bancário, a proximidade daqueles dois importantes centros urbanos reduz essas atividades dentro do Município.

Há, em Magé, agências dos seguintes bancos: Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. e Predial do Estado do Rio de Janeiro S.A. (escritório).

Em 28 de fevereiro de 1957, as principais contas da praça mageense registraram os seguintes dados:

CONTAS	SALDOS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1957 (Cr\$ 1 000)		% de Magé sobre São Gonçalo
	Município de São Gonçalo	Município de Magé	
Empréstimos em C/C.....	620	—	—
Títulos descontados.....	56 636	14 901	26,31
Depósitos à vista e a curto prazo	71 212	27 705	38,90
Depósitos a prazo.....	2 097	1 992	9,50

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM BASE nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 54%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Essa quota, relativamente elevada no quadro nacional, aproxima-se da que corresponde ao conjunto do Estado (56%).

Ensino

HÁ no Município 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 6 de supletivo; 2 estabelecimentos de ensino médio: Ginásio e Instituto Pedagógico e Ginásio Mageense.

Grupo Escolar Joaquim Leitão



FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956, a receita total orçada para o Município foi de 9 500 milhares de cruzeiros dos quais 6 018 correspondentes à tributária; a despesa prevista nesse ano foi de 9 500 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças) :

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	4 500	2 630	4 500	—
1952.....	4 500	2 630	4 500	—
1953.....	5 700	2 800	5 700	—
1954.....	5 193	2 961	6 700	- 1 507
1955.....	7 275	5 475	6 612	+ 663
1956 (1).....	9 500	6 018	9 500	—

(1) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros) :

Tributária	6 018
Impostos	3 740
Territorial	250
Predial	700
Sobre indústrias e profissões	2 400
De licenças	270
Jogos e Diversões	120
Taxas	2 278
Assistência e segurança social	272
Expediente	250
Fiscalização e serviços diversos	80
Limpeza pública	543
Viação	280
Outras	853

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951	7 982	11 707	4 500
1952	9 199	10 886	4 500
1953	10 191	12 580	5 700
1954	13 372	17 836	5 193
1955	19 386	28 148	7 275
1956	23 323	34 296	9 500

(1) Inspeoria Regional de Estatística Municipal

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A POSIÇÃO geográfica do Município, localizado no fundo da baía de Guanabara, em ponto, aproximadamente, eqüidistante das capitais estadual e federal, e o fato de o mesmo contar com boa rêde rodoviária e ferroviária contribuem para o seu desenvolvimento, principalmente para a ampliação do parque industrial.

A Cidade de Magé, que é bem iluminada (1 004 ligações elétricas), possui 750 domicílios servidos por abastecimento de água; 3 hotéis, 1 pensão e 2 cinemas.

Dos 62 logradouros públicos da sede municipal, 4 estão inteiramente pavimentados com paralelepípedos e 5, parcialmente; em outros 3 distritos, há logradouros parcialmente pavimentados e 1 totalmente, dos quais 1 asfaltado e os demais revestidos de paralelepípedos.

Prefeitura Municipal



São pontos de atração a cachoeira do rio do Pico, a 3 quilômetros de Santo Aleixo; a cascata do rio Sant'Ana, em Inhomirim, a éle ligada pela E. F. Leopoldina e por rodovia; o pico Dedo de Deus, situado na Serra dos Órgãos; o povoado de Mauá, com 2 capelas seculares, bem como os trilhos da primeira ferrovia brasileira.

Há, ainda, a mencionar, as praias de São Francisco, Olaria, Anil e Piedade, procuradas pelos habitantes das localidades vizinhas.

Dentre os filhos ilustres de Magé, citam-se Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro, nascido a 25-VIII-1803, em Estrêla, no lugar denominado Taquara, hoje pertencente ao Município de Duque de Caxias, e Alcindo Guanabara, "príncipe dos jornalistas brasileiros", deputado, senador e que ocupou a cadeira n.º 3 da Academia Brasileira de Letras.

As festas populares tradicionais dos magenses são o carnaval e as religiosas. Em junho, celebram-se, na Praça Comendador Guilherme, os festejos de São Pedro; em julho, há festa na Capela de Santo Aleixo; em agosto, comemora-se o dia de Nossa Senhora da Ajuda, em Guapimirim; em setembro, realizam-se as festas de Nossa Senhora da Piedade e N. S.^a da Guia de Pacobaíba; em novembro há a festa do Senhor do Bonfim e, no mês seguinte, a de São Nicolau, em Suruí.

Acha-se instalada no Município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçuá. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Passo Fundo. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e sete.